

**A DISSEMINAÇÃO DE IST EM FESTAS UNIVERSITÁRIAS: UMA  
PERSPECTIVA ABRANGENTE**

**THE DISSEMINATION OF STI AT UNIVERSITY PARTIES: A COMPREHENSIVE  
PERSPECTIVE**

Ana Clara Devidé Maia<sup>1</sup>

Maria Vitoria Correa<sup>2</sup>

Milena Gabriele Borges<sup>3</sup>

**RESUMO:** Pretendeu-se, com este artigo, analisar as causas do elevado número da disseminação de infecções sexualmente transmissíveis em jovens universitários, a partir de coletas de dados e estudos científicos, que trouxeram uma realidade que um número baixo de jovens trazem o tema sexualidade em seus lares e o aumento significativo de casos de sífilis em Florianópolis. A análise de dados traz à tona que jovens são mais propícios à contaminação por essas doenças. O estudo concluiu que os jovens estão mais propícios a infecções sexualmente transmissíveis, pela escassez da educação sexual nas escolas, o precoce início de vida sexual ativa, falta de informações sobre ISTs, a vulnerabilidade na saúde e a não comunicação familiar sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde Sexual; Universitários; Educação Sexual; Vulnerabilidade em saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Disseminação.

**ABSTRACT:** The aim of this article was to analyze the causes of the high number of sexually transmitted infections spread among young university students, based on data collection and scientific studies, which revealed the reality that a low number of young people talk about sexuality in their homes and the significant increase in cases of syphilis in Florianópolis. The data analysis shows that young people are more likely to be contaminated by these diseases. The study concluded that young people are more prone to sexually transmitted infections due to the scarcity of sex education in schools, the early onset of active sexual life, lack of information about STIs, health vulnerability and lack of family communication on the subject.

**KEYWORDS:** Sexual health; University students; Sexual education; Health vulnerability; Sexually transmitted infections; Dissemination.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [devideanaclara@gmail.com](mailto:devideanaclara@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [mariacorreavitoria205@gmail.com](mailto:mariacorreavitoria205@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [gabrieleborgesmilena@gmail.com](mailto:gabrieleborgesmilena@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Quais os fatores que contribuem para a disseminação de IST em festas universitárias? As ISTs são um grupo de doenças sexualmente transmissíveis causadas por algum microorganismo em contatos sexuais sem preservativos, e há muitos fatores que contribuem para a disseminação desses microrganismos. Um dos lugares mais propícios a proliferação dessas infecções, são em festas universitárias, onde os jovens estão mais vulneráveis e propícios à contaminação dessas doenças. Segundo Espíndola *et al.* (2021), um dos fatores que contribuem para essa epidemia de IST, é a falta de informação sobre essas doenças. Em 2016 a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que houve 376,4 milhões de novos casos de IST curáveis em pessoas com idade entre 15 e 49 anos (MIRANDA *et al.*, 2021, p.2283), com esses números elevados de casos tem como um dos principais motivos a falta de informação sobre as IST. A etária mais propícia na contaminação dessas doenças, estão os universitários que em uma pesquisa por Espíndola *et al.*(2021) com universitários de 18 a 24 anos conclui que alguns universitários não tinham conhecimento suficiente sobre as IST e dificuldade em nomear as infecções. Em síntese ao descuido e descaso de órgãos públicos e educacionais a não compartilharem as devidas informações à população.

Um dos importantes números divulgados pelo Ministério da Saúde (2019) indica que, em Florianópolis, a cada 100 mil habitantes 132,1 estão contaminados por sífilis. O que pode contribuir para esse evento, é que as ISTs, como o HIV e a sífilis, podem permanecer assintomáticas por longos períodos, imperceptíveis aos jovens infectados. Isso significa que, se não forem identificadas precocemente, essas infecções podem progredir para estágios avançados, agravando o estado de saúde e espelhando esses microrganismos sem ter consciência que o indivíduo está contaminado. Além disso, o impacto social e econômico das IST 's é importante de se destacar, uma vez que o tratamento e o acompanhamento dessas infecções podem representar um fardo para os sistemas de saúde.

Portanto, abordar a disseminação em festas universitárias não apenas protege a saúde dos jovens, mas também contribui para a redução de custos dedicados ao tratamento dessas infecções, usando assim esse orçamento para a conscientização de prevenção de IST 's. Com isso, este artigo abordará os principais fatores relacionados ao aumento de IST principalmente

em jovens universitários, como dados, pesquisas e as causas desses fatores ainda implicarem na sociedade.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O presente artigo faz uso de uma revisão bibliográfica abrangente que busca identificar estudos e pesquisas anteriores relacionados à incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em jovens. Foi feita uma busca de dados baseado nas seguintes palavras-chave: HIV - DOENÇA - MINISTÉRIO - AÇÃO - IST'S

### **2.2 COLETA DE DADOS**

O artigo usará o site do Ministério da Saúde para analisar dados sobre as campanhas de IST, casos, tratamentos e faixa etária de pessoas que apresentam algum tipo de sintomas e falta de informação das doenças sexualmente transmissíveis.

## **3 A REALIDADE DAS ISTs ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **3.1 QUANDO A FALTA DE INFORMAÇÃO SE TORNA UM OBSTÁCULO À SAÚDE SEXUAL**

A educação sobre IST é um componente crucial para a prevenção e conscientização sobre esse problema de política pública. Diversos estudos destacam a importância do conhecimento preciso sobre IST desde cedo, abordando questões como transmissão, prevenção e tratamento. Pesquisa como as de Pereira (2017 *apud* SOARES, 2015) ressaltam que o início da relação sexual entre jovens é um fator decisivo para o aumento não só de gravidez, mas de proliferação de IST, e uma das causas disso é devido a ausência de informação sobre a vida sexual e como se prevenir contra essa patologia.

Além disso, pesquisas como Suassuna *et al.* (s.d.) a falta de informação sobre IST dos jovens, podem estar relacionadas à baixa escolaridade, ao abandono escolar, à falta de planejamento, à baixa autoestima, ao abuso de álcool e drogas e à repetição familiar (maternidade na adolescência).

A Sociedade Brasileira de Urologia, em 2020, fez uma pesquisa que trouxe à tona uma realidade preocupante, cujo apenas 30% dos jovens entre 12 e 18 anos afirmaram ter abordado o tema da sexualidade com suas famílias. Esse dado revela um problema significativo na comunicação familiar sobre um assunto crucial para a saúde e bem-estar dos adolescentes. A ausência desse diálogo, ocasiona vários problemas, e um deles é a falta de informações sobre medidas preventivas, o que está diretamente ligado ao aumento preocupante das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente nesse grupo etário.

O cenário se agrava ao considerarmos a perspectiva do Médico Mateus Westin (2022), na qual ele ressalta que existe um estigma enraizado, especialmente entre os pais, em relação à discussão sobre sexualidade. Esse estigma muitas vezes se origina da falta de educação sexual que os próprios pais receberam quando eram jovens, resultando em uma relutância ou dificuldade considerável para abordar o assunto com seus filhos. Essa barreira histórica torna-se um obstáculo para estabelecer um ambiente propício à discussão e informativa sobre questões sexuais e de saúde, gerando consequências diretas na capacidade dos jovens de adquirirem conhecimentos para se protegerem de ISTs e tomarem decisões conscientes sobre sua saúde sexual.

O professor ressalta a relevância de estudos científicos conduzidos internacionalmente, os quais mostram que países que abordam a temática da sexualidade de maneira apropriada, contextualizada para a faixa etária em conhecimentos científicos têm observado um adiamento na idade de início da atividade sexual. Essa abordagem, quando realizada de forma adequada nas escolas, contribui para adiar o início das relações sexuais entre os jovens. Ademais, o acesso a informações precisas sobre sexualidade desempenha um papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência. A preocupação em oferecer educação sexual com base em dados científicos se mostra crucial diante do cenário brasileiro. Dados do relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) revelam que o Brasil apresenta números acima da média global em casos de gravidez precoce. Anualmente, mais de 19 mil nascimentos ocorrem de mães com idades entre 10 e 14 anos no país.

Um estudo feito por Miranda *et al.* (2021), as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e a falta de informações sobre elas são um problema significativo em muitas partes do mundo, sendo assim, foi criada uma estratégia da Organização Mundial da Saúde (OMS) com foco na resistência antimicrobiana da gonorreia, na eliminação da sífilis congênita, na infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e na imunização para prevenir o câncer do colo

do útero. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) também tem um plano de ação para prevenção e controle do HIV/IST na Região das Américas até 2030.

Outra iniciativa para fornecer informações sobre as ISTs, foi da Universidade Federal do Piauí (2020), que criou uma cartilha com informações necessárias para combater a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Essa iniciativa oferece orientações claras e acessíveis para a comunidade acadêmica e a população em geral, mostrando o aumento alarmante dessas infecções, que representam um desafio significativo para a saúde pública, especialmente entre os jovens. A cartilha congrega informações atualizadas e relevantes sobre diversas ISTs, incluindo suas formas de transmissão, sintomas, métodos de prevenção e a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Destaca-se também, pela linguagem clara e acessível, que busca alcançar diferentes faixas etárias e níveis de educação, garantindo que a informação seja compreendida por todos. A iniciativa não apenas fornece conhecimento essencial para a prevenção de ISTs, mas também promove quebrar a cultura do “tabu” em torno de questões de saúde sexual, que são fundamentais para uma sociedade mais consciente e saudável.

Esse é um passo significativo na educação em saúde e na redução dos estigmas criados às discussões sobre sexualidade e saúde, fornecendo recursos valiosos para capacitar indivíduos a tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Os dados reforçam a importância de implementar programas educacionais e precisos sobre sexualidade desde cedo, não apenas para adiar a iniciação sexual entre os jovens, mas também para reduzir significativamente os índices de gravidez na adolescência. A educação sexual baseada em evidências científicas pode desempenhar um papel essencial na capacitação dos jovens para tomar decisões conscientes e informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva, contribuindo, assim, para um cenário mais saudável e para a redução de problemas de saúde pública associados à gravidez precoce.

Contudo, esses estudos ressaltam a importância da educação sexual abrangente e acessível desde cedo, com uma visão geral sobre a importância da educação sobre IST, quando combinada com o acesso facilitado a informações precisas e serviços de saúde adequado, desempenha um papel fundamental na redução da incidência e no controle das infecções.

### 3.2 FESTAS UNIVERSITÁRIAS E ISTS: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE AUMENTO DE RISCO

De origem viral, bacteriana ou mesmo causadas por parasitas, para termos uma noção de como pode ser feita a prevenção da disseminação das ISTs entre os jovens, primeiramente temos de conhecer os principais fatores e causas das infecções. Sem dúvidas, entre os fatores mais associados à contaminação por ISTs, segundo o site Rio Norte (2022) e Fonte *et al* (2018), estão o início precoce da atividade sexual, o não uso dos preservativos nas relações sexuais, a falta de diálogo entre os parceiros para notificação de uma possível infecção, a falta de educação sexual e de conhecimento sobre as infecções, a influência do consumo de álcool e drogas, e também os diversos tipos de relacionamentos afetivos, uma IST pode ser contraída em apenas um ato sexual sem proteção. Porém, existem outros vários fatores que influenciam no alto índice de disseminação das ISTs entre os jovens, que não são tão mencionadas, como transfusões de sangue; contato com materiais que podem perfurar ou cortar e que estejam contaminados; contato com as próprias secreções expelidas pelo órgão sexual das pessoas que estão contaminadas; e até mesmo a transmissão de ISTs da mãe para o bebê durante o parto ou amamentação, acarretando problemas futuros para a criança.

Contudo, nenhum método de prevenção é 100% garantido e eficiente e muitas pessoas mantêm a crença de que a contaminação se dá apenas pela penetração em si. Inúmeros são os tipos de relações sexuais, e uma pouco mencionada é o sexo anal. O mínimo contato, seja boca, saliva, mãos, até brinquedos sexuais, sem o devido cuidado e atenção acarretam a possibilidade de diferentes tipos de infecções. Uma prática livre mas que nem todos se sentem confortáveis para fazer. Nesse caso, sendo os homossexuais os mais receptivos e afetados a tais problemas, como, além das infecções, o surgimento de verrugas, câncer e infertilidade (LACERDA, 2019).

Uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza (SOUSA *et al*, 2018), em uma escola pública da cidade, entre os estudantes adolescentes, teve como um dos questionamentos quais eram as causas do uso dos preservativos nas relações sexuais, 92% dos jovens entrevistados deram como resposta a prevenção de ISTs/AIDS e gravidez não planejada. Entre as perguntas feitas pelo comitê, estavam presentes mais temas importantes que corroboram para o aumento das contaminações entre os jovens, como por exemplo, o início da vida sexual dos adolescentes, interrogação na qual 6% afirmaram ter iniciado entre 9 e 12 anos de idade; 47% entre 13 e 15 anos; e outros 47% destes entre 16 e 19 anos de idade, tendo-se, portanto, por média entre os meninos de 14 anos e entre as meninas, de 16 anos. Dentre os estudantes, na faixa etária entre 18 e 19 anos, 70% afirmaram ser sexualmente ativos, além de 70% também terem um parceiro fixo.

As causas mais alegadas por não usar os preservativos segundo a pesquisa foram o casamento, a diminuição do prazer, o uso de outro método contraceptivo e questões religiosas, ainda que grande parte dos adolescentes entrevistados considere importante o uso do preservativo para as relações sexuais.

Outro grupo muito vulnerável às ISTs, como mencionado anteriormente, são os homossexuais, especialmente nas festas universitárias, que são comuns e frequentadas por esse grupo. Os fatores de disseminação são bastante comuns tanto em relações heterossexuais quanto nas relações homossexuais, como a falta de diálogo e educação sexual, os diversos tipos de relacionamento afetivo, a não utilização ou a utilização incorreta dos meios contraceptivos, e muitos outros, mesmo que os homossexuais tenham um conhecimento mais elevado sobre os riscos que correm. Porém, um fator se destaca: a pressão para se relacionar sexualmente. De forma social, religiosa ou até familiar, de forma da qual gera angústia, baixa auto-estima, culpa e medo. Isso os leva a buscar relações sexuais clandestinas, arriscadas, compulsivas ou insatisfatórias, sem o uso de preservativos ou com parceiros desconhecidos ou violentos. Essa pressão para se relacionar sexualmente também ocorre entre os jovens universitários, pois muitas vezes são influenciados pela necessidade de conformidade com as expectativas sociais e pela busca de aceitação entre os colegas. Essa dinâmica social pode levar a decisões impulsivas e desprotegidas durante as festas universitárias, aumentando a propagação das ISTs (FONTE *et al*, 2018).

Um precedente, mesmo que não comprovado cientificamente, e não menos importante que colabora para a contaminação de ISTs entre os jovens, segundo Fonte *et al*, (2018), é o consumo de drogas e bebidas alcoólicas. O uso de álcool e drogas pode influenciar negativamente a percepção de risco das pessoas e a capacidade de tomar decisões conscientes sobre práticas sexuais seguras, reduzindo a autopercepção da vulnerabilidade e comprometendo as habilidades cognitivas.

Os diversos tipos de relacionamentos afetivos entre os jovens também desempenham um papel crucial na disseminação das ISTs, pois possuem diferentes características e contextos, podendo influenciar de várias formas. Uma delas é a forma de relacionamentos casuais e poligâmicos, com a cultura de se relacionar com diversas pessoas, as tais “ficantes”. Estudos evidenciam que jovens envolvidos em relacionamentos casuais têm maior probabilidade de se engajar em comportamentos sexuais de risco. Contudo, os relacionamentos fixos e

monogâmicos não escapam de possíveis contaminações por ISTs, sendo a comunicação e a confiança entre o casal causas determinantes nesse contexto (FONTE *et al*, 2018).

Alguns dos setores atingidos pelos riscos são a educação (destacada a falta de educação sexual para os jovens), o acesso a serviços de saúde, e uma mudança no comportamento sexual dos jovens (destacada, em muitos casos, a falta de preocupação com a devida proteção necessária nos atos sexuais para evitar a contaminação), além da própria negligência da sociedade para com esse tipo de campanha, no que se toca a ideais religiosos, familiares e sociais. Além do prejuízo físico que as infecções podem gerar, elas também acarretam prejuízos psicológicos aos jovens, que estão em formação psicológica e emocional, podendo atrasar significativamente diagnósticos e tratamentos.

Por fim, a falta de informação sobre as infecções, as causas de contaminação, os sintomas e as consequências pode resultar em comportamentos de risco pelos jovens, devido à falta de conscientização sobre os próprios riscos das atividades sexuais. A falta de educação sexual também pode levar à perpetuação de mitos e estigmas em torno das ISTs, contribuindo para a falta de compreensão sobre sua transmissão, prevenção e tratamento. O desconhecimento sobre a gravidade das ISTs pode resultar em atitudes negligentes em relação à proteção, aumentando assim a vulnerabilidade dos jovens à contaminação. A educação sexual também pode ajudar a derrubar o *tabu* que existe em conversar sobre o tema, este que não deve ser ignorado, pois como destacado anteriormente, a comunicação e o diálogo estão entre os principais fatores para a prevenção das infecções.

### 3.3 EPIDEMIOLOGIA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Abordamos campanhas do Ministério da Saúde, com foco em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essas campanhas desempenham um papel crucial na estratégia de saúde pública para enfrentar os desafios da prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. Analisamos duas campanhas específicas, destacando seus objetivos, público-alvo, métodos de divulgação, mensagens principais e os resultados ou impactos conhecidos.

Ano da campanha	Doença	Faixa Etária	Infectados	Em Tratamento



2022	HIV/AIDS	15 a 25 anos	960 mil pessoas	725 mil pessoas
------	----------	--------------	-----------------	-----------------

Tabela 1: Campanha de Dezembro de 2022: HIV/AIDS

Fonte: Ministério da Saúde (2022)

Abrangente os casos, prevenção e tratamentos do HIV/AIDS. O foco era conscientizar o público sobre a importância da realização regular de testes, incentivando o diagnóstico precoce e o subsequente tratamento. A divulgação abrangeu canais diversificados, como redes sociais, programas educativos em escolas e clínicas de saúde, buscando alcançar o público-alvo de maneira eficaz.

A campanha destacou a importância da conscientização sobre a prevenção do HIV, encorajando a prática de sexo seguro e promovendo a realização regular de testes para identificação precoce da infecção.

Segundo dados apresentados, aproximadamente 960 mil pessoas foram diagnosticadas como infectadas, com 725 mil delas iniciando tratamento. Esses números indicam uma resposta significativa à campanha, embora desafios na adesão ao tratamento possam persistir.

Ano da Campanha	Doença	Faixa Etária	Casos Notificados
2021	SÍFILIS	20 a 35 anos	115.371 mil casos

Tabela 2: Campanha de 2021: Combate à Sífilis

Fonte: Ministério da Saúde (2021):

A campanha nacional de combate à sífilis no Brasil reflete a preocupação do Governo Federal em enfrentar não apenas a pandemia de COVID-19, mas também outras doenças graves e prevalentes no país. Em 2021, o Ministério da Saúde lançou uma campanha para combater a sífilis, uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Embora tratável, a sífilis pode levar a complicações graves e até óbito.

O tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) é gratuito, incluindo o pré-natal para gestantes. O governo assegura a disponibilidade de medicamentos, destacando investimentos significativos em testes (R\$22,9 milhões até setembro de 2021) e tratamentos (R\$7,95 milhões para sífilis adquirida e R\$1,02 milhão para sífilis congênita).

No ano de 2016, a OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgou dados significativos no âmbito da saúde pública, especialmente no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Um exame detalhado dos dados revela uma incidência alarmante de três ISTs proeminentes: Clamídia, Tricomoníase e Gonorréia.

Clamídia, uma IST causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, demonstrou uma prevalência preocupante, essa disseminação destaca a necessidade urgente de estratégias de conscientização e programas de prevenção direcionados a adultos jovens. A Tricomoníase, uma infecção parasitária causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, apresentou uma incidência ainda com o número mais alto, conforme mostrado na tabela inferior do texto. Gonorréia, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, casos de gonorréia embora tenha uma incidência menor em comparação com as outras duas ISTs mencionadas, a preocupação persiste, especialmente considerando os potenciais desdobramentos de complicações não tratadas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Esses números destacam a necessidade de uma visão complexa na gestão das ISTs no mundo. Sendo assim, as estratégias de prevenção, como campanhas de conscientização, educação sexual abrangente e acesso facilitado a métodos de prevenção, são cruciais para reverter essa tendência preocupante. Além disso, é indispensável o fortalecimento dos serviços de saúde para garantir diagnóstico precoce e tratamento eficaz, reduzindo assim a propagação dessas infecções.

Ano	Doença	Faixa Etária	Casos Notificados
2016	Clamídia	15 a 49 anos	127 mil casos
2016	Tricomoníase	15 a 49 anos	156 mil casos
2016	Gonorréia	15 a 49 anos	87 mil casos

Tabela 3: Dados Da Organização Mundial da Saúde

Fonte: OMS (2021):

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os riscos de contaminação por ISTs são diversos, sendo perigosos de múltiplas formas e que, sobretudo, as pessoas não têm o conhecimento para combatê-los. No

artigo, pudemos ver que os riscos necessitam ser abordados de forma múltipla, pois atingem vários setores e aspectos da sociedade e do comportamento sexual, principalmente dos jovens. À medida que a adolescência termina e ingressam na faculdade, os jovens muitas vezes vivenciam uma infinidade de novas experiências que antes eram proibidas ou restringidas pela proximidade familiar.

Conseguimos ver, através dos dados apresentados no artigo, que os jovens são o setor da sociedade mais ameaçado e suscetível a possíveis contaminações por ISTs, sendo a causa principalmente atrelada ao comportamento sexual dos jovens (a cultura do "ficar"), a negligência quanto ao uso de preservativos por diversos motivos, a frequência em festas universitárias que amplifica os riscos de transmissão dessas infecções, e pela falta de instrumentos de prevenção adequados. Por isso, a inserção da educação sexual nas escolas torna-se extremamente necessária. O dia a dia repleto de atividades que nunca experimentaram e a maior independência e liberdade dos jovens criam um ambiente divertido e relaxante para libertar tensões. Pensando nisso, inúmeros estudantes buscam o relaxamento que precisam em festas e eventos para aguentar esse turbilhão e promover novas formas de conduta e estilo de vida. Embora os aspectos socioculturais tornem desejável a manutenção desses riscos no cenário universitário, ainda não existe uma política adequada para tal.

Diante disso devemos sempre buscar o conhecimento para que não sejamos negligentes quanto aos riscos de contaminação por ISTs, e, de forma ainda mais importante, adotar práticas seguras para evitarmos possíveis riscos e promover uma saúde sexual sustentável para as futuras gerações.

A pesquisa e os estudos feitos para elaboração do artigo foram muito produtivos pois em decorrência da falta de educação sobre o tema nas escolas e faculdades, a forma que temos de buscar informação sobre esse assunto importantíssimo é propriamente a pesquisa aprofundada. Com certeza finalizamos esse artigo mais informadas do que quando começamos, o que é essencial para os cuidados que necessitamos no decorrer das nossas vidas e a campanha de conscientização que podemos fazer, alertando os jovens sobre os perigos das ISTs. Com

segurança, o artigo servirá como instrumento de aviso e de informação educativa para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMORES, Érica; RAIMUNDO, Flávio. **Grandes eventos: a insegurança por trás da festa. Saiba como tomar medidas para se proteger.** Segurança da Família . Segurança da Família. [S.I.], 7 mai.2017.Disponível em: <https://segurancadafamilia.com.br/grandes-eventos-inseguranca-por-tras-da-festa-saiba-como-tomar-medidas-para-se-proteger>. Acesso em: 27 set. 2023.

BASTOS, F. I.; BERTONI, N.HACKER, M. A.. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 109–117, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/7kGpqKW73VfxwW6vC6CVmHF>. Acesso em 02 out. 2023.

BRUSAMARELLO, Tatiana *et al.* **Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 4, n. 1, fev. 2008 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-6976200800010004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976200800010004). Acesso em 02 out. 2023.

CASTRO, Mariangela. **Como entidades estudantis da USP garantem a segurança dos alunos em festas?**. In: USP - Universidade de São Paulo. Jornal da USP. São Paulo, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=183696>. Acesso em: 27 set. 2023.

CHAVES, A.F.C.P *et al.* **Cartilha de infecções sexualmente transmissíveis.** Teresina: Maio de 2020 Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/04/Cartilha\\_Infecoes\\_Sexualmente\\_Transmissiveis\\_IST\\_compressed2\\_0200610132403.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/04/Cartilha_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed2_0200610132403.pdf) Acesso em: 24 nov. 2023.

COSTA, Carulina. **A segurança nas universidades públicas e federais: Entenda como funciona o policiamento dentro e fora dos campus.** Jornal do Trem. Jornal do Trem & Folha do Ônibus. [S.I.], 1 abr. 2016. Disponível em: <https://jornaldotrem.com.br/educacao/a-seguranca-nas-universidades-publicas-e-federais/>. Acesso em: 27 set. 2023.

ELICKER, Eliane *et al.* **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2015, vol.24, n.3. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000300005). Acesso em 06 out. 2023.

FACULDADE DE MEDICINA. **Faculdade de medicina UFMG.** [S.I.]. ufmg, 2022. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/tabus-e-preconceito-podem-contribuir-para-a-propagacao-de-ists> Acesso em: 24 nov. 2023.

FERNANDES, Larissa; MORGADO, Matheus; CORDEIRO, Mirella. **Mudança no comportamento sexual de jovens causa aumento de infecções sexualmente transmissíveis.** USP - Universidade de São Paulo. AUN - AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS. São Paulo, 7 fev. 2018. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/02/07/mudanca-no-comportamento-sexual-de-jovens-causa-aumento-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis/>. Acesso em: 27 set. 2023.

FIORAVANTI, Carlos. **Em silêncio, sífilis avança: IST foi a que mais cresceu na última década.** *In:* UOL. Viva Bem - Saúde. São Paulo, 27 jun. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/27/em-silencio-sifilis-avanca-ist-foi-a-que-mais-cresceu-na-ultima-decada.htm> Acesso em: 22 nov. 2023.

FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes da *et al.* **Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections.** Escola Anna Nery [online]. 2018, v. 22, n. 2 [Acessado 24 Novembro 2023], e20170318. Disponível em: Epub 21 Maio 2018. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0318>

GALVAO, Taís Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. **Atenção integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 30, n. esp1, e2020954, 2021. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742021000500001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 out. 2023.

LACERDA, Vinicius. **Sexo Anal: quais os cuidados básicos e necessários para quem pratica?.** *In:* CartaCapital. Colunas e Blogs. São Paulo, 24 jun. 2019. Disponível em: [https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/sexo-anal-quais-os-cuidados-basicos-e-necessarios-para-quem-pratica/?utm\\_medium=leiamais&utm\\_source=cartacapital.com.br](https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/sexo-anal-quais-os-cuidados-basicos-e-necessarios-para-quem-pratica/?utm_medium=leiamais&utm_source=cartacapital.com.br) Acesso em: 23 nov. 2023.

LEAL, I. P. DE S. *et al.* **Violência sexual contra mulheres estudantes em escolas médicas.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 3, p. 106, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/V7LqLcr7ghxnbLtlmmH6Hjd/>. Acesso em 02 out. 2023.

MCEWEN, C.; PULLEN, A.; RHODES, C.. **SEXUAL HARASSMENT AT WORK: A LEADERSHIP PROBLEM.** Revista de Administração de Empresas, v. 61, n. 2, p. e00000008, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/F8WjqCNn6hGxfnTB3PftNdp/?lang=pt#>. Acesso em 03 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde.** São Paulo: Ministério da saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-contras-aids-focada-em-prevencao-entre-jovens#:~:text=Com%20o%20tema%20%22Quanto%20mais,vivendo%20com%20HIV%20no%20Brasil>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde**. [S.l.]. Ministério da saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-combate-as-sifilis-adquirida-e-congenita-em-2021#:~:text=Para%20identificar%20casos%20de%20forma,milh%C3%B5es%20at%C3%A9%20setembro%20de%202021>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MIRANDA, A. E. *et al.* **Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/>. Acesso em: 02 out. 2023.

NITAHARA, Akemi. **Comportamento de risco aumentou infecções sexualmente transmissíveis**. *In: Agência Brasil . Saúde*. Rio de Janeiro, 8 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/comportamento-de-risco-aumentou-infecoes-sexualmente-transmissiveis#:~:text=O%20comportamento%20de%20risco%2C%20principalmente,s%C3%ADfilis%2C%20sendo%2062.599%20em%20gestantes> Acesso em: 15 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Organização Mundial da Saúde**. [S.l.]. Nações Unidas Brasil, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83361-oms-1-milh%C3%A3o-de-novos-casos-de-ists-cur%C3%A1veis-s%C3%A3o-registrados-diariamente-no-mundo>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PASSOS, Taciana Silveira *et al.* **Uso de preservativo e vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis em comunidades quilombolas**. Estudo descritivo, Sergipe, 2016-2017. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 30,n. 2, e2020617, 2021 . Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742021000200016&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 out. 2023.

PINTO, Valdir Monteiro *et al.* **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 7 [Acessado 24 Novembro 2023], pp. 2423-2432. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>. ISSN 1678-4561.

RIO NORTE SAÚDE. **IST: Conheça os Principais Fatores de Risco**. Rio Norte Saúde Dicas. Rio de Janeiro, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.rionortesauade.com.br/blog/ist-conheca-os-principais-fatores-de-risco/> Acesso em: 22 nov. 2023.

SOUSA, Catarina Praciano de *et al.* **ADOLESCENTES: MAIOR VULNERABILIDADE ÀS IST/AIDS?**. *In: Conselho Regional de Enfermagem do Ceará*. COREN - CE. Ceará, 10 ago. 2018. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR-VULNERABILIDADE-%C3%80S-ISTAIDS.pdf> Acesso em: 15 nov. 2023.

SPINDOLA, Thelma *et al.* **A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 07 [Acessado 27 set. 2023] , pp. 2683-2692. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021> ISSN 1678-4561

TILIO, R. D. *et al.* **CORPO FEMININO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “CHEGA DE FIU FIU”**. *Psicologia & Sociedade*, v. 33, p.e228620,2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/wWtLhjQP3hRQC5hDt6Pz7qq/?lang=pt#>. Acesso em 02 out. 2023.

VARELLA, Drauzio. **PROMISCUIDADE E CASTIDADE**. In: UOL. Portal Drauzio Varella. [S.I.], 9 out.2018. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/promiscuidade-e-castidade-artigo/>. Acesso em: 27 set. 2023.